MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
2000 **nº 205**

CENTENÁRIO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE DE ROSEIRA VELHA
1900 - 15 DE AGOSTO - 2000



A história de Roseira insere-se na história de Guaratinguetá e do Vale do Paraíba, desde os primórdios do desbravamento e do povoamento dos sertões valeparaibanos, com as primeiras entradas e bandeiras de aventureiros e sertanistas, que, já na segunda metade do século XVI, partindo da Vila de São Paulo dos Campos de Piratininga, demandavam os sertões do Paraíba com o objetivo de combater e aprisionar os índios que habitavam a região, aliados dos **tamoios** do litoral e inimigos dos portugueses. Dizimadas as tribos indígenas pelos primeiros povoadores e sertanistas, Jacques Félix funda a Vila São Francisco das Chagas de **Taubaté**, em 1645, centro irradiador do povoamento valeparaibano - Guaratinguetá, Tremembé e Pindamonhangaba. As vilas de Santo Antônio de **Guaratinguetá** e de Nossa Senhora do Bom Sucesso de **Pindamonhangaba** tinham como

limite natural o ribeirão **Pirapitinguí**. Dentro desta área limítrofe, à margem do caminho real que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII, surgem os primeiros **engenhos de açúcar**, no distrito da Vila de Guaratinguetá, abrangendo os bairros da Capela (Aparecida), Pedras, Itaguaçu, Veloso, **Roseira**, Pedro Leme e Pirapitinguí. Nesta região entre Pindamonhangaba e Guaratinguetá, começa a se formar um povoado **(Roseira Velha),** em fins do século XVIII, em torno da **Capela de Nossa Senhora do Rosário**, hoje, **Nossa Senhora da Piedade**, nas terras de João Galvão de França e Francisco de Paula Santos. Esta Capela de Nossa Senhora do Rosário, construída em pau-a-pique e coberta com telhas de mão, era capela muito antiga, pois, no **Diário de Viagem do Conde de Assumar**, em **1717**, lê-se:

"16 - Partiu-se desta villa pela manhã chouendo, Pindamonhangaba e as des horas chegou Sua Ex.a a hum citio de ***Antonio Cabrar Paulista****, cuja hospedagem não foi a que esperava, segundos as vozes que corrião dos preparos que fazia.*

17 - Ouuio sua Ex.a ***missa neste mesmo*** *e partindo depois chegou a villa de Guaratinguetá..."* (1)

O historiador e cartógrafo Eduardo Canabrava Barreiros, em sua ***obra "Itinerário da Independência",*** estudando minuciosamente o **caminho** percorrido pelo Príncipe Regente Dom Pedro, em agosto de 1822, em sua jornada do Rio de Janeiro a São Paulo, atravessando a região do Vale do Paraíba, comentando o Diário de Viagem do Conde de Assumar, observa:

"Como se pode ver ***existiria uma capela*** *nessa região, entre Pindamonhangaba e Guaratinguetá, e não era a de Nossa Senhora Aparecida, erigida somente em 1743..."* (2).

Auguste de **Saint-Hilaire**, botânico e naturalista francês, viajando pelo Vale do Paraíba, em março de 1822, registrou em seu Diário:

"A cêrca de duas léguas de Nossa Senhora Aparecida, encontra-se à beira do caminho uma capelazinha chamada ***Capela do Rosário****. Apenas merece que dela se faça menção. Depois de passada tal capela vêem-se muito menos casas..."* (3)

A partir de 1840, os engenhos de açúcar foram substituídos pelas fazendas produtoras de café, com a derrubada da floresta primitiva e a construção de um novo partido arquitetônico, englobando a casa grande, as tulhas e as senzalas, os terreiros e os tanques para lavagem do café. As mais antigas famílias proprietárias de terras, escravos e cafezais, no bairro da **Roseira**, foram: Galvão de França, Guimarães França, Paula Santos, França Rangel, Barros França, Barros de Abreu, Marques dos Santos, Pereira de Barros, Monteiro dos Santos e Monteiro dos Santos França (4).

No inventário de **Gertrudes Guimarães França**, mulher do capitão João Galvão de França, falecida em 1868, declarou o inventariante Antonio Galvão de França Guimarães que

"... a finada inventariada ***doou para as obras da igreja da Roseira*** *a quantia de 900$000..."* (5).

Esta declaração nos faz supôr, que, nesta data a antiga capela estava em reformas ou sendo construída uma nova. O jornal ***"Diário do Norte"***, publicado em Pindamonhangaba, em edição do dia 23 de setembro de 1877, noticiava:

"Tem logar hoje a festa de N. S. da Piedade, na capella da Roseira, com assistência do ex. Sr. Bispo Diocesano, segundo nos

informão. A festa é com pompa a brilhantismo, havendo corrida de touros ontem e hoje..." (6).

Por volta de 1899, o senhor **Manoel Salles**, nascido em Alagoas e tendo vindo morar em Guaratinguetá, casou-se com dona **Felisbina de Paula Santos**, filha do Capitão Máximo de Paula Santos, abolicionista e republicano histórico e de Dona Ludovina de Paula Santos, fazendeiros de café, em Roseira Velha (7). Preocupado com o estado de abandono da Capela de Nossa Senhora da Piedade, resolveu edificar uma nova, angariando donativos no bairro e no município, sendo o idealizador, arquiteto, mestre de obras e o construtor. O risco e a planta da nova capela, inaugurada no dia **15 de agosto de 1900**, Manoel Salles, foi buscar no ***"Tratado Prático Elementar de Architectura"***, ou ***"Estudo das Cinco Ordens"***, de autoria do renomado arquiteto ***Jacques Barozzio de Vinhola*** (8). Assim, a nova Capela de Nossa Senhora da Piedade de Roseira Velha, é um singelo exemplar de arquitetura religiosa, cuja fachada e altares são baseados na arquitetura clássica italiana. Foi construída em tijolos, fabricados em olaria montada nos terrenos da chácara do professor Francisco de Paula Santos, em Roseira Velha e a madeira para o teto, forro, portas, assoalho e balaustradas do coro e das tribunas, foi retirada das matas da fazenda dos Paula Santos (9).

A inauguração da nova capela se deu no dia 15 de agosto de 1900, com missa solene celebrada pelo padre Frederico Gióia, salesiano de Dom Bosco e diretor do Colégio São Joaquim de Lorena, com a presença de famílias roseirenses, moradores da região, convidados de Manoel Salles e a Banda de Música do Colégio São Joaquim. A recepção aos visitantes foi na fazenda do senhor Antonio Galvão França Rangel (10).

O jornal ***"Correio do Norte"***, editado em Guaratinguetá, em sua edição de 09 de setembro de 1900, sob o título ***"Rozeira Velha / A Nova Igreja"*** publicou um longo artigo que dizia, entre outras coisas:

"Fiquem todos sabendo que esse importante melhoramento, que vem satisfazer as necessidades espirituais dos moradores da Rozeira-Velha e que é um primor, uma obra na qual se reunem duas qualidade que de ordinário andam separadas nas construções existentes nesta cidade - a solidez material e o gosto artístico - é devido principalmente aos esforços porfiados, à grande dedicação de um inteligente e modesto rapaz, que, residindo já há alguns annos nesta comarca, ligou seus destinos aos de uma interessante jovem, pertencente a uma das mais distinctas famílias d'aquelle bairro - o Manuel Salles..." (11).

Foram zeladores da Capela de Nossa Senhora da Piedade de Roseira Velha, desde a sua fundação até os dias atuais, entre outros: Manoel Salles, Francisco de Paula Santos, Áurea e Francisca Marcondes Sinhara, Maria José Trannin, Maria José Caltabiano, Anunciação de Paula Santos, Maria Isabel de Paula Santos e Maria Aparecida de Paula Santos. Ao longo dos anos, funcionaram as Irmandades de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, São José e Coração de Jesus, bem como, uma Conferência de São Vicente de Paula (12). A capela esteve até os ano 70, sob a responsabilidade dos Padres Redentoristas de Aparecida e de lá para cá com os padres do Mosteiro da Sagrada Face e os vigários da Paróquia de Santana de Roseira. As imagens principais da Capela são: Nossa Senhora da Piedade, São Benedito e Sagrado Coração de Jesus (13). A festa de Nossa Senhora da Piedade e São Benedito acontece no mês de agosto, com celebração no dia 15 de agosto, compreendendo novena, missas, procissão

e quermesse, com a participação dos moradores de Roseira Velha, dos bairros do município e das cidades vizinhas. Dona **Isaura Catarina Pereira**, continuando a tradição da família **Paula** (14), organiza todos os anos as comemorações em louvor a São Benedito. Por ocasião das obras de reformas da Capela, em 1983, Thereza Regina de Camargo Maia e Tom Maia, responsáveis pela Secretaria de Defesa do Patrimônio Cultural do Vale do Paraíba, órgão do Instituto de Estudos Valeparaibanos enviaram à Comissão promotora da Reforma e Restauração da Capela, o ofício nº 130/1983

"... tendo conhecimento das reformas que ora se processam na Capela de N.S. da Piedade de Roseira Velha, vem por intermédio deste, solicitar de VV.SS. a conservação das linhas arquitetônicas internas e externas da referida Capela, incluindo o altar-mor, pois trata-se de um importante monumento da arquitetura religiosa valeparaibana, integrado ao patrimônio cultural e arquitetônico da nossa região, não se justificando nenhuma reforma que implique na modificação ou mutilação, mesmo parcial, do conjunto arquitetônico desta capela". (15).

Por solicitação do Instituto de Estudos Valeparaibanos, através do ofício nº 11/1991, datado de 10 de junho de 1991, o CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, decretou o **tombamento** da Capela de Nossa Senhora da Piedade de Roseira Velha (16), garantindo assim a sua preservação, como **monumento histórico e artístico** do município de Roseira e da região do Vale do Paraíba.

Ao comemorar seu centenário, a Capela de Nossa Senhora da Piedade de Roseira Velha, simboliza um marco na formação do município de

Roseira e uma testemunha eloquente da sua evolução histórica, religiosa e cultural.

José Luiz Pasin

NOTAS

1 - Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcellos, 4° Conde de Assumar e 3° Capitão-General, Governador da Capitania de São Paulo e Minas Gerais - Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Rio de Janeiro, 1939, n° 3, p. 285-286.

2 - BARREIRO, Eduardo Canabrava - **Itinerário da Independência** - Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1972, p. 86.

3 - SAINT-HILAIRE, Auguste de - **Segunda Viagem a São Paulo e Quadro Histórico da Província de São Paulo** - São Paulo, Livraria Martins Editora, 1954, p. 90.

4 - MOURA, Carlos Eugênio Marcondes - **Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá** - 2° edição - São Paulo - Edusp, 1993.

5 - Inventário de Gertrudes Guimarães França - 1868.

6 - Jornal ***"Diário do Norte"*** - Pindamonhangaba - 23.09.1877 - São Paulo - Biblioteca Municipal "Mário de Andrade" - Seção de Obras Raras.

7 - Informações prestadas por Dona Maria do Carmo de Paula Santos Salles, neta do capitão Máximo de Paula Santos e nora de Manoel Salles.

8 - VINHOLA, Jacques Barozzio de - **Tratado Prático Elementar de Architetura ou Estudo das Cinco Ordens** - Rio de Janeiro - H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.

9 - Informações prestadas por Dona Maria Isabel de Paula Santos, moradora em Roseira Velha e filha do Professor Francisco de Paula Santos.

9 - Fazenda São Pedro, na estrada Roseira-Roseira Velha.

10 - Filho do capitão João Galvão de França e de sua mulher Gertrudes Guimarães França, avô de Pedro Galvão de França Rangel, proprietário da Fazenda São Pedro, atual propriedade da SOTEP, na estrada Roseira-Roseira Velha.

11 - Jornal *"Correio do Norte"* - Guaratinguetá 9.9.1900 - Acervo do Arquivo "Memória de Guaratinguetá" / Museu Frei Galvão.

12 - Informações prestadas por Dona Maria Isabel de Paula Santos.

13 - Imagem do Sagrado Coração de Jesus, juntamente com seis castiçais de prata e uma cruz processional, foram doados por dona Maria José Trannin.

14 - A famíla **Paula**, de origem africana, foi a responsável, durante muitas décadas pelas festas em louvor a São Benedito, com missas, almoço e distribuição de doces, procissão, baile e apresentação de congadas, danças de jongo e do Moçambique. Um dos mais destacados membros desta família, **Olegário de Paula**, dá nome a uma das ruas de Roseira Velha.

15 - Arquivo do Instituto de Estudos Valeparaibanos - Lorena, SP.

16 - CONDEPHAAT - São Paulo - Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Processo nº 28.397/91.